



PROJETO EDUCATIVO DE ESCOLA 2018/22



Cidadania ativa, numa escola de todos e para todos



“É preciso toda uma aldeia para educar uma criança”

(Provérbio africano)

Índice

1. INTRODUÇÃO.....	3
2. IDENTIDADE.....	4
3. CARATERIZAÇÃO DO CONTEXTO ESCOLAR.....	5
3.1. Meio e localização	5
3.2. Alunos e Encarregados de Educação.....	7
3.3. Pessoal docente e não docente	8
3.4. Recursos físicos e materiais.....	8
3.5. Parcerias	9
3.6. Oferta formativa/educativa	10
3.6.1. Oferta Curricular.....	10
3.7. Atividades de Complemento e de Enriquecimento Curricular “Cidadania Ativa”	11
4. LINHAS ESTRATÉGICAS: ÁREAS PRIORITÁRIAS DE INTERVENÇÃO PARA O QUADRIÉNIO 2018-22	12
4.1. Pontos fortes/oportunidades e pontos fracos/constrangimentos	12
4.1.1. Pontos fortes / oportunidades.....	12
4.1.2. Pontos fracos / constrangimentos.....	13
4.2. Áreas de intervenção prioritária e componentes de atuação	15
4.2.1. Objetivos, metas, indicadores e meios de verificação do projeto educativo	16
5. MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO DE ESCOLA	22
6. DIVULGAÇÃO	23
7. APROVAÇÃO	24
8. BIBLIOGRAFIA.....	25

1. INTRODUÇÃO

O Projeto Educativo de Escola (PEE), à luz da legislação em vigor (Decreto Legislativo Regional n.º 4/2000/M, com as alterações introduzidas pelo n.º 21/2006/M) constitui um instrumento fundamental do reforço da autonomia das escolas, sendo um meio privilegiado para a construção e afirmação da sua identidade. Neste âmbito, a formulação da Missão, da Visão e dos Valores que a Escola Básica dos 2º/3º Ciclos Cónego João Jacinto Gonçalves de Andrade pretende desenvolver/consolidar, enquanto elementos referenciais da sua ação e orientadores do seu relacionamento com a comunidade educativa e com o exterior, adquire especial importância no processo de elaboração deste documento.

Este PEE, sob o lema “Cidadania ativa, numa escola de todos e para todos”, elaborado pela equipa de autoavaliação, sob responsabilidade do Conselho Executivo, fundou-se numa dinâmica de reflexão, que envolveu toda a comunidade educativa, e numa lógica de participação, simultaneamente promotora de mecanismos de pertença e de identificação com os seus pontos fortes e fracos. Assim, o documento estabelece uma articulação com o anterior PEE e colhe os contributos do processo de autoavaliação na definição de objetivos e metas, sem descurar a alteração da política educativa nacional, centrada no *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*, como referencial para o desenvolvimento curricular e para o trabalho a realizar nesta escola, em resposta aos desafios sociais e económicos do mundo atual, alinhados com o desenvolvimento de competências do século XXI.

No diagnóstico estratégico para a implementação do presente PEE procurou-se compreender a escola em três eixos de análise: recursos, processos e resultados, tendo a metodologia de trabalho combinado um conjunto diversificado de fontes e técnicas de recolha de dados (inquérito por questionário, entrevista, *checklists*, análise documental, análise da informação estatística, dados disponibilizados pelo IAVE sobre resultados académicos), num processo que culminou no estabelecimento de um conjunto de objetivos e metas para o quadriénio 2018-2022, apresentando-se como a matriz de planeamento da ação educativa, materializada em Plano Anual de Escola (PAE).

2. IDENTIDADE

A missão e a visão, definidas neste PEE, inspiram e enquadram toda a estrutura de objetivos que a Escola Básica dos 2º/3º Ciclos Cónego João Jacinto Gonçalves de Andrade pretende atingir, sem ignorar o conjunto de valores de cidadania pelos quais a sua cultura se deve pautar. Estes propósitos complementam-se, interpenetram-se e reforçam-se entre si num modelo de escolaridade orientado para a aprendizagem dos alunos, que visa, simultaneamente, a qualificação individual e a cidadania democrática.

Missão

Proporcionar um modelo de escola que se oriente por princípios de base humanista; de saber, de aprendizagem, de inclusão, de coerência e flexibilidade, de adaptabilidade e ousadia, de sustentabilidade e de estabilidade, que promova a continuidade educativa, fundada em intencionalidades pedagógicas, princípios e valores, como condição necessária para transições seguras e significativas dos nossos alunos.

Visão

Possibilitar a plena integração do aluno e a sua qualificação/sucesso, assentes em princípios de diferenciação e de construção de conhecimentos, dotados de ferramentas indispensáveis para o exercício de uma cidadania plena, ativa e criativa na sociedade da informação e do conhecimento em que estamos inseridos.

Valores

Os valores, orientadores das crenças, dos comportamentos e ações da comunidade escolar e da sua cultura, expressam-se em valores de cidadania reconhecidos nas orientações curriculares e que constituem o mote para a conceção das atividades, pelo seu caráter transversal que conferem um sentido especial às aprendizagens.

Assim, todos devem ser encorajados a pôr em prática, nas suas ações, os valores a seguir enunciados.

- Responsabilidade e integridade

Cada elemento da comunidade educativa deve respeitar o outro como a si mesmo, agindo ética e conscientemente, assumindo a responsabilidade dos seus atos e ponderando as ações próprias e alheias em função do bem comum.

- **Excelência e exigência**
Valorizar o trabalho bem feito e de rigor, pautado pela perseverança na superação de dificuldades e pelo respeito, sensibilidade e solidariedade para com os outros.
- **Curiosidade, reflexão e inovação**
Ambicionar o conhecimento, fortalecer o pensamento reflexivo, crítico e criativo, bem como procurar novas soluções e aplicações.
- **Cidadania e participação**
Inculcar o espírito crítico e democrático, o respeito pela diversidade humana e cultural, agindo de acordo com os princípios dos direitos humanos, tomando a iniciativa, sendo interventivo e empreendedor e negociando soluções de conflitos, tendo em vista uma sociedade mais solidária e de sustentabilidade ecológica.
- **Liberdade**
Promover a autonomia pessoal fundamentada no respeito mútuo, na democracia, na livre escolha, na cidadania, na equidade e no bem comum.

3. CARATERIZAÇÃO DO CONTEXTO ESCOLAR

3.1. Meio e localização

A Escola Básica dos 2º e 3º Ciclos Cónego João Jacinto Gonçalves de Andrade está localizada no sítio da Lapa e Massapez, freguesia de Campanário, concelho da Ribeira Brava, Região Autónoma da Madeira. Foi criada pela Portaria nº 84-A/2004 de 30 de março, com o nome supracitado em homenagem a uma das figuras ilustres da freguesia, sacerdote exemplar, com um notável prestígio em São Paulo, cidade onde viveu e onde veio a falecer.

A escola iniciou a sua atividade letiva a 1 de outubro de 2004, tendo sido inaugurada no dia 11 do mesmo mês e apresenta a particularidade de abranger a população de duas freguesias, Campanário e Quinta Grande, as quais pertencem a dois concelhos distintos, Ribeira Brava e Câmara de Lobos, respetivamente.

A freguesia de Campanário, concelho da Ribeira Brava foi criada a 15 de maio de 1515, é a segunda mais populosa do Concelho com 4582 habitantes (censos de 2011), tendo uma área aproximada a 12km².

A origem da denominação Campanário deriva de dois ilhéus em forma de sino ou campanário de igreja então existentes no mar, próximos da costa, em frente ao território desta freguesia, do qual resta apenas um ilhéu.



Outrora conhecida por “celeiro das conquistas”, esta freguesia, marcada pela emigração, tem no seu edificado disperso, nas habitações, quintas e solares (algumas em ruínas e outras reabilitadas) uma paisagem rural, intimamente ligada à atividade agrícola. O crescimento do seu parque habitacional tem-se verificado junto dos principais acessos viários, encontrando-se a malha edificada com maior densidade junto à igreja paroquial. De modo geral, a sua população caracteriza-se por sotaques e níveis socioeconómicos e culturais diferentes, consoante o sítio de residência. Pelo seu modo de vida diferencia-se a população da “Serra” (Terreiros, Lugar da Serra e Fontes) da zona baixa da freguesia.

Para além da atividade agrícola que persiste, identifica-se um potencial eixo comercial, com áreas de pequeno comércio (mercearia, minimercado, farmácia, padaria, bares/snack-bares e restaurantes, lojas tipo “Bazar”, stand/oficinas de automóveis, posto de abastecimento de combustível, escola de condução, cabeleireiro, gabinete de estética, consultórios médico e de fisioterapia), destacando-se recentemente, a nível de turismo, uma crescente oferta de alojamento rural e local. No sector da construção civil e indústria existem pequenas e médias empresas (carpintarias, fábrica de blocos, pintura e construção civil, alumínio, oficinas de mecânica, bate-chapa e pintura), verificando-se a nível de saúde, desportivo e sociocultural a existência de diversas instituições que prestam serviços à comunidade (centro cívico, Associação Desportiva do Campanário, jardim de infância, escolas do 1º ciclo do ensino básico com pré-escolar e escola de 2º e 3º ciclos do ensino básico, igreja e capelas).

A Quinta Grande é uma das cinco freguesias constituintes do concelho de Câmara de Lobos. Foi criada a 24 de julho de 1848, a partir da desagregação de alguns sítios da freguesia de Câmara de Lobos e do Campanário, possui uma população de 2099 habitantes (censos 2011), eminentemente vocacionada para a agricultura, onde assume particular importância a horticultura, e para a construção civil. Aqui localiza-se o mais alto promontório da Europa, o Cabo Girão, com 580 metros de altitude.



A denominação de Quinta Grande deve-se à grandeza, em termos da sua dimensão como propriedade, denominação que, apesar de não se saber o momento a partir do qual surge, vem pelo menos do tempo em que era pertença dos jesuítas.

3.2. Alunos e Encarregados de Educação

O quadriénio 2018-22 iniciou com uma população escolar de 326 alunos. Estes encontram-se distribuídos por 6 turmas de 2º ciclo, 3 de 5º ano e 3 de 6º ano, com uma faixa etária compreendida entre os nove e os dezasseis. O 3º ciclo conta com 10 turmas, 3 de 7º ano, 3 de 8º ano e 4 de 9º ano, sendo uma delas um Percurso Curricular Alternativo, com uma faixa etária compreendida entre os onze e os dezassete anos. No total de alunos, 49 tem necessidades educativas especiais e 13 não possuem nacionalidade portuguesa.

Relativamente às habilitações académicas, constata-se que 229 dos Encarregados de Educação deste estabelecimento de ensino apresentam um nível de escolaridade do 1º ao 3º ciclo, 45 apresentam escolaridade ao nível do secundário e que 35 apresentam escolaridade de nível superior, sendo que a maioria se encontra no ativo, predominantemente no setor terciário.

O desemprego, o elevado número de encarregados de educação em situação de doméstico(a), o baixo grau de escolaridade, o número significativo de famílias monoparentais e numerosas (53) e o elevado número de alunos apoiados pela Ação Social Escolar (275) são aspetos que refletem o quadro socioeconómico das freguesias a que a escola presta o seu serviço.

Nos últimos anos, tem-se assistido a uma tendência, generalizada, de diminuição da população escolar, reflexo da baixa taxa de natalidade e do fluxo migratório, não obstante se ter verificado uma maior procura da escola por parte de alunos oriundos do estrangeiro, nomeadamente da Venezuela.

3.3. Pessoal docente e não docente

Neste estabelecimento de ensino, o pessoal docente é constituído por um conjunto de professores de várias áreas disciplinares, na sua maioria pertencendo aos quadros de escola e de zona, com experiência profissional e predominantemente do sexo feminino. A idade dominante situa-se no intervalo dos 41 aos 50 anos e a maioria exerce funções na escola há mais de dez anos.

Todos os professores têm licenciatura como habilitação académica, há exceção de um com bacharelato, sete possuem o grau de mestre e um com especialização pós-licenciatura.

Relativamente ao pessoal não docente, este representa o grupo mais estável da escola, pois dos trinta e oito profissionais, trinta e três são contratados por tempos indeterminado. Esses enquadram-se em diferentes carreiras profissionais, que prestam serviço ao nível administrativo, financeiro, tecnológico e na ação educativa. A maioria é do género feminino, com idade compreendida entre os 41 e 50 anos. No que concerne às habilitações académicas, a maioria possui o ensino secundário, sendo que sete possuem grau académico superior.

3.4. Recursos físicos e materiais

O edifício é constituído por seis pisos, com a seguinte distribuição de salas:

Rés-do-chão - Portaria, arrecadação, estacionamento coberto e sala de ténis de mesa (por baixo do estacionamento).

Piso 0 - Um polidesportivo (espaço exterior), sete balneários (dois para alunas, dois para alunos, dois para professores e um para deficientes), sala do pessoal auxiliar, sala de teatro, casas de banho e arrecadações.

Piso 1 - Um ginásio, casas de banho e arrecadações.

Piso 2 - Duas salas de educação visual e tecnológica e educação visual, uma sala de educação tecnológica, uma oficina de carpintaria, gabinete de departamento de expressões, gabinete médico, casas de banho, arrecadações e despensas.

Piso 3 - Bar/cantina, reprografia/papelaria, serviços administrativos, gabinete de coordenação técnica dos serviços administrativos, gabinete de atendimento aos pais, biblioteca, sala de convívio de professores, gabinete do conselho executivo, sala de reuniões, gabinete do serviço de psicologia e orientação, casas de banho e arrecadações.

Piso 4 - Nove salas de aula, uma sala de educação musical, dois laboratórios de informática, sala de estudo e apoio multidisciplinar (O Meu Ateliê), gabinete do departamento da educação especial, gabinete do departamento de ciências humanas e sociais, gabinete de departamento de línguas, casas de banho e arrecadações.

Piso 5 - Seis salas de aula, um laboratório de ciências físico-químicas com uma arrecadação de apoio, um laboratório de ciências naturais com uma arrecadação de apoio, uma arrecadação comum aos dois laboratórios, sala de sessões, gabinete do departamento de ciências exatas e da natureza e tecnologias, casas de banho e arrecadações.

No apoio à ação educativa, a escola dispõe de um conjunto diversificado de recursos materiais, sendo o apetrechamento da maioria das salas de aula com projetor e computador uma mais valia, assim como os equipamentos tecnológicos da sala de sessões.

No geral, os equipamentos e os diversos espaços da escola encontram-se em boas condições de utilização e conservação.

3.5. Parcerias

As relações que a escola estabelece com parceiros e instituições, locais e regionais, são importantes para a sua organização e para a realização de objetivos estratégicos e operacionais. Neste âmbito, saliente-se os contratos estabelecidos com as empresas fornecedoras de bens e serviços; a relação de cooperação com a Associação Desportiva, Junta de Freguesia, Casa do Povo, Centro de Saúde e Segurança Social de Campanário, a relação de colaboração estabelecida entre a escola e a Câmara Municipal da Ribeira Brava; o acordo efetuado entre a escola e a Direção-Geral da Educação, no âmbito dos concursos do Clube Europeu, a colaboração prestada pela PSP no apoio ao Plano Regional de Educação Rodoviária e pelo contributo dado para garantir a segurança e vigilância da área escolar (Programa Escola Segura).

3.6. Oferta formativa/educativa

3.6.1. Oferta Curricular

A escola, funcionando apenas em regime diurno, procura responder, de acordo com as suas características, aos interesses e necessidades das crianças e jovens da comunidade local. Assim, o primeiro ano do quadriénio iniciou com uma oferta educativa/formativa que engloba para além do ensino regular, do 5º ano ao 9º ano de escolaridade, um percurso curricular alternativo, de 3º ciclo. Relativamente ao 2.º ciclo, a escola oferece o *currículum* regular, a disciplina de inglês como língua estrangeira, a disciplina de educação moral e religiosa (EMR). No 6º ano de escolaridade, oferece apoio ao estudo nas disciplinas de português, inglês e matemática e como oferta complementar a disciplina de formação pessoal e social. No que se refere ao 3.º ciclo, a escola para além das disciplinas do *currículum*, oferece o francês como segunda língua estrangeira, as disciplinas de educação tecnológica e técnicas de comunicação artística como opção, apoio ao estudo nas disciplinas de português; inglês e matemática e apoio pedagógico no espaço “O Meu Ateliê” nas disciplinas de história; ciências naturais; físico-química; geografia e francês.

Na disciplina de formação pessoal e social (FPS) são implementados vários projetos, nomeadamente Educação para a Sexualidade e Afetos (ESA), Atlante, Educação para a Segurança e Prevenção de Riscos (ESPR) e Carta da Convivialidade.

A oferta curricular da escola segue as orientações dos suportes legais em vigor e as estratégias governamentais a nível nacional e regional, nomeadamente o exposto no Decreto-Lei n.º 55/2018 de 6 de julho, cujas alterações já se refletem na matriz curricular dos 5º e 7º anos de escolaridade.

Nos próximos anos letivos, essa oferta tenderá a diversificar, de forma a se adequar aos objetivos deste PEE e a permitir a adoção de opções estruturantes de gestão curricular que possibilite aos alunos alcançarem as competências previstas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

É neste contexto de autonomia que a Escola Básica dos 2º e 3º Ciclos Cónego João Jacinto Gonçalves de Andrade, em diálogo com os alunos, as famílias e com a comunidade, pretende garantir gradualmente uma flexibilidade na gestão curricular, com vista à dinamização de trabalho interdisciplinar, de modo a aprofundar, reforçar e enriquecer as Aprendizagens Essenciais. Neste âmbito, com vista ao exercício da cidadania ativa, de

participação democrática, em contextos interculturais de partilha e colaboração e de confronto de ideias sobre matérias da atualidade, a escola valorizará a componente de Cidadania e Desenvolvimento, enquanto área de trabalho presente nas diferentes ofertas educativas e formativas.

3.7. Atividades de Complemento e de Enriquecimento Curricular “Cidadania Ativa”

As atividades de Enriquecimento Curricular são um dos pilares da ação da nossa escola. Refletem o seu caráter inclusivo e multifacetado, visando a formação integral das crianças e jovens, orientada por princípios e valores, em articulação com as várias áreas do saber, no incentivo a uma cultura de escola pautada por uma cidadania ativa.

Assim, a escola oferece um leque diversificado de atividades facultativas e de complemento curricular, nomeadamente clubes, projetos e programas que privilegiam as áreas da saúde, desporto, ambiente, artes, leitura/escrita/oralidade, matemática, segurança rodoviária, cultura e desporto escolar.

Quadro 1 - Clubes, projetos e programas

Projetos	Clubes	Desporto Escolar (Núcleos Desportivos)
<ul style="list-style-type: none"> • Movimento e Saúde • Plano Regional de Educação Rodoviária • Oficina da Leitura e da Escrita • <i>Talk To Me</i> • <i>Salut!</i> • Projeto de Português • ESPR • Eu consigo-Tutorias • Eu consigo – Turmas • Erasmus + • Carta da Convivialidade • ESA • Atlante • Parlamento Jovem Regional • Parlamento dos Jovens 	<ul style="list-style-type: none"> • Europeu • Dança • Teatro • Rádio • Informática • Espaço das Expressões • Eco-Escolas • Mat 5 estrelas 	<ul style="list-style-type: none"> • Futsal • Ténis de mesa • Voleibol • Judo • Ginástica de grandes superfícies

Para além dos clubes, projetos e programas, anualmente, em Plano Anual de Escola (PAE) é explicitado um conjunto de atividades dos departamentos curriculares, ao nível da articulação pedagógica.

4. LINHAS ESTRATÉGICAS: ÁREAS PRIORITÁRIAS DE INTERVENÇÃO PARA O QUADRIÉNIO 2018-22

As linhas estratégicas, por área de intervenção, concretizam os objetivos a atingir por este projeto educativo e pretendem constituir um compromisso de toda a comunidade escolar na consolidação da melhoria do seu desempenho, quer a nível de resultados quer a nível de qualidade e eficácia organizacional. Essas identificam e sistematizam o diagnóstico estratégico realizado à situação da escola, através do seu processo de autoavaliação decorrido entre 2015-2017 e que envolveu toda a comunidade educativa (alunos, encarregados de educação, pessoal docente, pessoal não docente, empresas e representantes de instituições locais).

Nesse sentido, apresentam-se os pontos que traduzem o quadro estratégico, pelo qual a escola deverá orientar o seu caminho no próximo quadriénio, com o propósito de apoiar processos de tomada de decisão, consolidar boas práticas em decurso e implementar ações em áreas consideradas prioritárias.

4.1. Pontos fortes/oportunidades e pontos fracos/constrangimentos

4.1.1. Pontos fortes / oportunidades

- a) Estabilidade do corpo docente, diversidade de formação e formação especializada;
- b) Estabilidade do corpo não docente, com habilitações equivalente ao ensino secundário ou habilitação superior;
- c) Recursos materiais de apoio à ação educativa;
- d) Conservação das infraestruturas da escola;
- e) Oferta de uma diversidade de clubes, núcleos e projetos / atividades de enriquecimento curricular;
- f) Parcerias com impacto na oferta formativa de escola;

- g) Investimento da eficácia na deteção e acompanhamento das situações de risco de abandono escolar / taxa de abandono escolar;
- h) Existência de práticas de autoavaliação nas diferentes estruturas de gestão intermédia e mecanismos diversificados e uniformes de monitorização e avaliação das aprendizagens;
- i) Trabalho colaborativo entre os docentes que dispõem de tempos semanais para o efeito;
- j) Eficácia do serviço de papelaria/reprografia;
- k) Participação em concursos e projetos de âmbito Regional, Nacional e Europeu;
- l) Reconhecimento do sucesso escolar.

4.1.2. Pontos fracos / constrangimentos

- a) Clarificação da identidade da escola (missão e visão);
- b) Planeamento anual estratégico da organização pedagógica;
- c) Resultados académicos dos alunos (percentagem de retenção no 7º ano / desfasamento entre os resultados da avaliação interna e avaliação externa);
- d) Monitorização da eficácia dos apoios por disciplina e por aluno como medida de promoção do sucesso educativo;
- e) Cumprimento das medidas de promoção do sucesso educativo (do número semanal de fichas de verificação das aprendizagens definido em regulamento interno);
- f) Circuito de informação e comunicação;
- g) Relação interpessoal (pessoal não docente; alunos /pessoal não docente);
- h) Oferta formativa/educativa pouco diversificada;
- i) Investimento no trabalho colaborativo e na exploração da integração interdisciplinar;
- j) Reflexão sobre as práticas pedagógicas que nem sempre refletem a avaliação do ensino e o resultado das aprendizagens;
- k) Número significativo de situações de incumprimento de regras/indisciplina;
- l) Prestação e funcionamento de serviços (Bar/cantina e biblioteca);
- m) Ausência de produtos de higiene nas casas de banho dos alunos (papel higiénico e sabão);
- n) Clarificação do conceito de mérito para a escola;
- o) Insuficiente conhecimento dos documentos estruturantes da escola por parte dos alunos, encarregados de educação e pessoal não docente;

- p) Inexistência de um documento estruturante comum à elaboração dos relatórios finais das estruturas intermédias;
- q) Atratividade da escola;
- r) Atualização atempada do quadro de mérito e de honra;
- s) Localização da escola;
- t) Número de famílias monoparentais;
- u) Maioria dos encarregados de educação com a escolaridade equiparada ao 1º ciclo;
- v) Elevado número de encarregados de educação/pais desempregados;
- w) Limitação do orçamento escolar;
- x) Espaços exteriores com poucas condições de convívio e de abrigo para os alunos;
- y) Falta de financiamento para os recursos tecnológicos, visitas de estudo, materiais de laboratório e outros.

4.2. Áreas de intervenção prioritária e componentes de atuação

A. Área da Liderança

1. Projeto Educativo e Identidade da escola
2. Planeamento e estratégia

B. Área da Aprendizagem e do Ensino

1. Resultados académicos
2. Medidas de promoção do sucesso educativo, de apoio e acompanhamento dos alunos

C. Área da Cultura organizacional

1. Circuitos de informação e comunicação
2. Trabalho em equipa

D. Área do Ambiente Escolar

1. Cumprimento de regras e disciplina
2. Relações entre atores escolares
3. Fortalecer a relação interpessoal escola/comunidade

E. Área do grau de satisfação

1. Prestação e funcionamento de serviços

F. Área do reconhecimento social

1. Atratividade
2. Impacto na comunidade

4.2.1. Objetivos, metas, indicadores e meios de verificação do projeto educativo

Apresentam-se, em seguida, os objetivos, as metas do projeto educativo, assim como os respetivos indicadores de avaliação e os meios de verificação.

Área	Objetivos	Metas	Indicadores de avaliação	Meios de verificação
A.	A1. Implementar e desenvolver a missão, a visão e os valores da escola	<ol style="list-style-type: none"> Contribuir para a concretização da missão, visão e dos valores da escola. Motivar e apoiar as pessoas da organização, servindo como modelo. Implementar projetos no âmbito da flexibilidade curricular adequados às necessidades do grupo turma e dos valores pretendidos no Projeto Educativo. 	<ul style="list-style-type: none"> Carta de missão do CE PEE; PAE; PAT; PEIs Número de projetos e número de turmas envolvidas 	<ul style="list-style-type: none"> Carta de missão do CE Relatório de autoavaliação Docente Avaliação anual do grau de concretização do PAE Relatório das estruturas intermédias Planificação do projeto e produto final do projeto
	A2. Garantir a criação de um planeamento anual estratégico dos diferentes órgãos e estruturas de gestão intermédia	<ol style="list-style-type: none"> Divulgar, na primeira reunião de cada ano letivo, o plano de ação do Conselho Pedagógico, em função do calendário escolar e da organização Planear na primeira reunião de cada ano letivo, a ação dos departamentos, dos conselhos de disciplina e da coordenação de ciclo, em função do plano de ação do CP e das competências das estruturas. 	<ul style="list-style-type: none"> Número de órgãos e estruturas de gestão da escola Equipas de trabalho e serviços (EMID; Autoavaliação de Escola; SPO; ESPR) Número de planos de trabalho elaborados 	<ul style="list-style-type: none"> Ata do CP Atas das estruturas intermédias Planos

B.	<p>B1. Melhorar os resultados académicos dos alunos</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Melhorar a percentagem dos resultados da avaliação sumativa por disciplina e por ano de escolaridade, relativamente ao ano letivo anterior. 2. Melhorar a percentagem de transição/aprovação em cada ano de escolaridade, relativamente ao ano letivo anterior. 3. Melhorar a percentagem de transição/aprovação em cada ciclo, relativamente ao ano letivo anterior. 4. Aproximar o diferencial entre a classificação interna e a classificação externa (provas finais de 9.ºano). 	<ul style="list-style-type: none"> • Resultados da avaliação sumativa 3.º período, 2017/18 por disciplina (PAE) • Percentagem de transição e retenção por ano de escolaridade (PAE) • A diferença entre a classificação interna e externa 	<ul style="list-style-type: none"> • Pautas • Relatórios finais das disciplinas/departamentos • Balanço final do CP • Relatório de autoavaliação docente • Carta de Missão do CE • Pautas de avaliação interna • Pautas de classificações do ENEB
	<p>B2. Implementar medidas de promoção do sucesso educativo de apoio e acompanhamento dos alunos</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Proporcionar apoio educativo a todos os alunos, em função das suas necessidades educativas. 2. Assegurar o apoio especializado a todos os alunos sinalizados na Educação Especial/ou prestado no âmbito de uma escola inclusiva (art.º 4º, 55/2018). 	<ul style="list-style-type: none"> • N.º de alunos propostos por áreas de conhecimento • N.º de alunos que frequentam os apoios, em função das várias modalidades oferecidas pela escola (Cf. RI) • N.º de alunos, cuja medida contribuiu para a melhoria do seu desempenho 	<ul style="list-style-type: none"> • Lista de presenças ao apoio/Place • Relatórios elaborados pelos professores dos apoios (criação de um modelo que permita a aferição) • Grelha de monitorização da eficácia da medida por turma e por área (criar grelha para aferir a eficácia do apoio)

<p>B.</p>	<p>B2. Implementar medidas de promoção do sucesso educativo de apoio e acompanhamento dos alunos</p>	<p>3. Assegurar o cumprimento das aprendizagens essenciais (em conformidade com o ano de implementação) /programa anual de cada disciplina.</p> <p>4. Reduzir o n.º semanal de fichas de verificação das aprendizagens de 4 para 3.</p> <p>5. Assegurar em Conselho de Turma o cumprimento do número limite diário e semanal da realização de momentos de avaliação formal.</p> <p>6. Garantir a coadjuvação em sala de aula, em função dos recursos humanos disponíveis.</p> <p>7. Implementar tutorias ou projetos de articulação da escola com a família e a comunidade educativa.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Nº de planificações cumpridas • Nº de fichas de verificação das aprendizagens • Número de turmas Número de calendários de marcação das fichas de verificação das aprendizagens incluído no PAT (grelha em excel) • Número de turmas e ano de escolaridade com coadjuvância • Número de disciplinas com coadjuvância • • Número de tutores/ professores envolvidos • Número de alunos com tutoria 	<ul style="list-style-type: none"> • Grelhas e pautas de avaliação • Grelhas de monitorização do grau de cumprimento das planificações, dos grupos disciplinares e departamentos • Calendário de marcação de fichas de verificação das aprendizagens • PAT • Horário docente • Horário docente • Lista de coordenação de tutorias •
------------------	---	---	---	---

<p>B.</p>	<p>B2. Implementar medidas de promoção do sucesso educativo de apoio e acompanhamento dos alunos</p>	<p>8. Acolher e acompanhar os alunos que não têm o Português como língua materna.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Nº de alunos matriculados em Português Língua Não Materna • Nº de Perfis Sociolinguístico dos Alunos • Nº de testes de diagnóstico realizados para posicionamento dos alunos de PLNM em grupos de nível • Nº de Planos de acompanhamento pedagógico • Nº de programas de tutoria ou de mentoria 	<ul style="list-style-type: none"> • Matrículas • Grelha com a recolha de informação com o nível de proficiência linguística dos alunos • Planos de acompanhamento pedagógico • Programas de tutoria e mentoria
<p>C.</p>	<p>C1. Garantir a eficácia do circuito de comunicação interna e externa</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Garantir, no início de cada ano letivo, que 100% da comunidade escolar toma conhecimento dos canais de informação/comunicação existentes. 2. Assegurar a divulgação das informações do Conselho Pedagógico até 48 horas úteis, cuja receção por todos membros das estruturas de gestão intermédia deve ser confirmada nas 24 horas subsequentes. 3. Assegurar em 90% que toda a informação recebida seja transmitida aos respetivos destinatários, até 4 dias úteis sob a data de emissão do documento. 	<ul style="list-style-type: none"> • Nº de pessoas que tomou conhecimento • Nº de reuniões do CP • Nº de Grelhas (coordenadores/delegados) • Data de emissão do documento; data de entrada na escola, data de tomada de conhecimento pelo destinatário 	<ul style="list-style-type: none"> • Atas • Grelha de monitorização dos departamentos e conselhos de disciplina com os registos de receção da informação • Listas de registo de entrada de informação/documentação e listas de tomada de conhecimento

C.	C1. Garantir a eficácia do circuito de comunicação interna e externa	<p>4. Assegurar em 90% a transmissão da informação, relativa ao pessoal não docente, por parte do Conselho Executivo, em tempo útil.</p> <p>5. Assegurar a divulgação do maior n.º possível de atividades da escola à comunidade educativa.</p>	<ul style="list-style-type: none"> Resultados de um questionário N.º de atividades divulgadas 	<ul style="list-style-type: none"> Questionário Página oficial da escola Placardes de divulgação
	C2. Aumentar práticas colaborativas e cooperativas	<p>1. Incrementar o trabalho colaborativo entre os docentes dos grupos disciplinares com vista à adoção de práticas experimentais/metodologias ativas no processo ensino.</p> <p>2. Implementar, por turma e ano de escolaridade, pelo menos um projeto, que contemple a articulação disciplinar, o trabalho colaborativo e os valores de cidadania.</p> <p>3. Promover a 100% um trabalho de parceria pedagógica entre os docentes especializados e os professores das disciplinas nas turmas onde é implementado o apoio cooperativo.</p>	<ul style="list-style-type: none"> Tipo de atividades das planificações Nº de turmas Nº de projetos Nº de alunos com apoio cooperativo 	<ul style="list-style-type: none"> Planificações Projetos Grelhas de monitorização da articulação Projetos Atas dos conselhos de turma
D.	D1. Reduzir a indisciplina	<p>1. Reduzir a percentagem de participações de natureza disciplinar, tendo por referência o ano letivo anterior / ou período anterior.</p> <p>2. Reduzir a percentagem da medida corretiva de “ordem de saída da sala de aula”.</p>	<ul style="list-style-type: none"> Nº de contactos estabelecidos com Pais/EE N.º de participações de ocorrência 	<ul style="list-style-type: none"> Total de participações de ocorrência Total de processos disciplinares atas de conselhos de turma disciplinar

D.	D1. Reduzir a indisciplina	<ol style="list-style-type: none"> 3. Reduzir a percentagem de processos disciplinares. 4. Proporcionar, anualmente, no mínimo duas ações de formação no âmbito da indisciplina e da resolução positiva de conflitos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Nº de Conselhos de Turma de natureza disciplinar/N.º de processos de averiguação • Nº de ações realizadas 	<ul style="list-style-type: none"> • Relatórios periódicos de análise da indisciplina do CE • Plano anual de formação
	D2. Melhorar o relacionamento entre os diferentes atores escolares	<ol style="list-style-type: none"> 1. Desenvolver uma cultura de cortesia e de respeito no trato diário entre todos os elementos da comunidade escolar. 2. Dinamizar 3 atividades anuais, abertas a toda a comunidade educativa. 3. Dinamizar 3 atividades que envolvam os diferentes membros da comunidade escolar. 	<ul style="list-style-type: none"> • Resultado dos Inquéritos de satisfação • O n.º de participantes nas atividades/eventos da escola • Aumentar o n.º de parcerias da escola 	<ul style="list-style-type: none"> • Inquérito de satisfação
	D3. Fortalecer a relação interpessoal escola/comunidade	<ol style="list-style-type: none"> 1. Estabelecer parcerias com agentes económicos, juntas de freguesia, casa do povo autarquias e associações, com vista à celebração de protocolos. 2. Promover atividades que envolvam as instituições da comunidade local. 3. Participar em atividades promovidas por entidades exteriores. 	<ul style="list-style-type: none"> • Nº parcerias estabelecidas • Nº de atividades 	<ul style="list-style-type: none"> • PAE
E.	E1. Melhorar a qualidade dos serviços	<ol style="list-style-type: none"> 1. Obter 70% de grau de satisfação relativamente à qualidade dos serviços. 	<ul style="list-style-type: none"> • Resultados dos Inquérito 	<ul style="list-style-type: none"> • Inquérito de satisfação

<p>F.</p>	<p>F1. Tornar a escola mais atrativa, diversificando a sua oferta</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Criar, a partir do 2º ano de implementação do PEE, pelo menos um curso de qualificação de adultos. 2. Por cada dois anos letivos abrir pelo menos um curso de educação e formação (CEF) ou percurso curricular alternativo (PCA). 3. Criar clubes que vão ao encontro dos interesses e necessidades dos alunos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Nº de cursos • Nº de CEFs/PCA • Nº de clubes • Resultado dos inquéritos de satisfação 	<ul style="list-style-type: none"> • Candidatura (s)do(s) curso(s) • Candidatura (s) do(s) curso(s)/PCA • Projetos dos clubes • Inquérito de interesses
------------------	--	--	--	---

5. MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO DE ESCOLA

O Projeto Educativo de Escola que se apresenta constitui o alicerce da ação educativa da Escola Básica 2º/3 ciclos Cónego João Jacinto Gonçalves de Andrade para o quadriénio em vigência, devendo, após a sua aprovação pelo Conselho da Comunidade Educativa, constituir um documento de referência e participado por todos. Apresenta-se como um instrumento dinâmico que pretende afirmar a sua identidade, mas sujeito a permanentes atualizações, ajustadas às mudanças sociais e às alterações da política educativa nacional e regional.

O PEE será avaliado anualmente, através dos mecanismos necessários à sua monitorização, implementados pela equipa de autoavaliação, sob a responsabilidade do presidente do Conselho Executivo. O processo de acompanhamento deve fornecer informações quanto ao grau de consecução dos objetivos e das metas estabelecidas, as dificuldades encontradas, os ajustamentos a empreender e o contributo de outros documentos estruturais, como o PAE, para a realização das metas.

A avaliação assume duas vertentes de atuação:

- a) Acompanhamento e monitorização anual das estratégias e das ações realizadas, com base nos relatórios do grau de concretização do plano anual de escola, assim como na recolha, análise e tratamento de dados relativos às várias prioridades estabelecidas no projeto.
- b) Avaliação do progresso realizado no final do ciclo de quatro anos de implementação do projeto, confrontando os resultados conseguidos com os objetivos estabelecidos. Este trabalho deverá fornecer indicadores para futuras reformulações.

Monitorização das ações que operacionalizam o PEE

Periodicidade	Início do 2º e 3º períodos e final do ano letivo.
Intervenientes	Conselhos de disciplina, Departamentos curriculares, Conselho Pedagógico e Equipa de autoavaliação

Relatórios de avaliação

Periodicidade	Final do ano letivo: Monitorização e balanço do PAE, Relatório de monitorização do PEE Final do quadriénio: Relatório final do PEE
Intervenientes	Conselhos de disciplina, Departamentos curriculares, Conselho Pedagógico e Equipa de autoavaliação

6. DIVULGAÇÃO

O Projeto Educativo de Escola, sendo um documento de afirmação da Escola, será divulgado a todos os atores da comunidade educativa, inclusive à comunidade envolvente com a qual a Escola coopera. Assim, O PEE estará disponível no conselho executivo, biblioteca, sala de diretores de turma, salas de departamento, sala de professores, associação de pais e encarregados de educação das escolas do Campanário e na página oficial da escola.

7. APROVAÇÃO

Este documento obteve parecer positivo do Conselho Pedagógico a 29 de janeiro de 2019.

O Presidente do Conselho Pedagógico

Sónia Fernandes

Foi aprovado em reunião do Conselho da Comunidade Educativa a 12 de março de 2019.

A Presidente do Conselho da Comunidade Educativa

Paula Lage

8. BIBLIOGRAFIA

- AZEVEDO, Joaquim (org.) (2002). *Avaliação de escolas: consensos e divergências*. Porto: Edições ASA.
- AZEVEDO, Rui et all (2011). *Projeto educativo: elaboração monitorização e avaliação – Guião de apoio*. Lisboa, Agência nacional para qualificação, I.P.
- SARMENTO, Manuel Jacinto (1993). *As Escolas e a Autonomia*. Porto, Edições ASA.
- Perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória, elaborado pelo grupo de trabalho criado nos termos do Despacho n.º 9311/2016, 21 de julho, Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação (DGE).

Legislação

- Decreto Legislativo Regional n.º 21/2006/M, 21 de junho.
- Decreto Legislativo Regional n.º 21/2013/M
- Decreto-Lei n.º 55/2018/M, de 6 de julho.
- Despacho Normativo n.º 3/2016/M
- Despacho n.º 6478/201, 26 de julho